



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”



Goiânia, 20 de agosto de 2026
SÉRIE: NATUREZA HUMANA X ESPÍRITO
“Quem guia sua vida?”
1 Coríntios 11.31

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo ao exortar o povo da igreja de Corinto sobre a ceia do Senhor, traz uma reflexão muito valiosa para todas as esferas da nossa vida. Nós deveríamos aprender a nos julgar. Deveríamos aprender a olhar para nós mesmo e reconhecermos quem realmente somos. E o que nós somos? Pecadores miseráveis que necessitamos da graça de Deus. Quando reconhecemos nossos pecados estamos prontos para confessarmos, deixarmos esses pecados e sermos sarados. Porém, muitas das vezes a “síndrome do protagonismo” fala muito alto em nossos corações, e pensamos muito mais do que deveríamos pensar de nós mesmo, pensamos que somos muitos melhores do que realmente somos e colocamos nos nossos corações que nós merecemos as bênçãos de Deus.

1. Daniel, aquele que achamos que somos.

“E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar”. (Daniel 1.8)

Essa postura de Daniel é extremamente admirável e bela. Foi levado cativo para uma terra estranha juntamente com alguns jovens. Chegou lá e resolveu que não deveria se contaminar com as iguarias do rei. Existiam alimentos que não deveria ser comidos pelo judeu, como era o caso da carne de porco (Levítico 11.7-8). Daniel manteve seus costumes, recusou qualquer tipo de contaminação. E ele vai muito além disso. Quando o rei da Babilônia proibiu oração sob pena de morte, ele manteve sua vida de oração, ele orava 3 vezes por dia (Daniel 6). Esse jovem é admirável. Numa terra estranha, longe do seu povo, longe da vista dos outros crentes, ele manteve sua postura. Ele não se contaminou e manteve sua vida devocional. Muitos de nós temos a graça para termos a conduta de Daniel longe dos crentes, num local chamado colégio. O colégio é o local mais propício para sermos quem somos, afinal, estamos longe das pessoas que provavelmente vigiam nossa conduta cristã, que são nossos pais, líderes e irmãos de igreja. Nesse momento podemos tomar as decisões livres das amarras dos julgamentos dos demais, podemos fazer aquilo que de fato queremos fazer. E mesmo assim, alguns escolhem o caminho de Daniel, realmente querem ser crentes e agem como tal. Não se contaminam, não pecam, mantêm sua fé em Deus e declaram com suas palavras e ações que servem a Deus e assim glorificam o Pai. Vivem para a glória de Deus perto e longe dos irmãos (1 Coríntios 10.31). Mas será que realmente somos iguais a Daniel?

2. Ester, aquela que as vezes não percebemos e somos.

Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo. (Ester 2.10) A postura de Ester foi diferente, não se revelou como “crente”. Ficou quieta na sua e passou despercebida em meio a casa da Pérsia. Ester tem pontos semelhantes a Daniel, vivia numa terra distante, vivia na casa da Pérsia (Iran hoje), longe do seu povo. Porém diferentemente dele, não se revelou e nem agiu de forma diferente do povo que estava em volta dela. Alguns podem alegar, mas o texto disse que Mardoqueu (que era seu tio), proibiu ela de se revelar. Porém, podemos imaginar facilmente que ela não guardou seus costumes judaicos, porque se ela guardasse seus costumes facilmente seria identificada como judia, sem ter a necessidade de se revelar (Ester 7.3-4). Ester não somente não disse que era judia, como provavelmente não se comportou como tal. Ester provavelmente se contaminou, ela deveria provar das iguarias do rei. Triste, não? Quantas vezes ficamos escondidos junto ao povo do mundo? Junto dos que não são nossos, vivendo como eles, nos contaminando como eles. Somos apenas mais um na casa da Pérsia. Temos as mesmas posturas do mundo: xingamos, dançamos músicas depravadas, ouvimos músicas depravadas, caçamos confusão constante, colamos em prova, copiamos tarefa, desrespeitamos nossos professores. E dessa forma, ninguém consegue nos reconhecer, somos apenas mais um nesse meio. Será que realmente somos Daniel? Ou será que não estamos sendo a Ester do começo do seu livro? Porém, Deus com sua infinita Graça, trouxe situações que fizeram Ester repensar sua postura, que fizeram Ester mudar suas ações. E a oculta Ester teve que encarar o rei e clamar pelo bem do seu povo. Nosso Deus é maravilhoso! Age sempre com graça e nos resgata mesmo quando estamos contaminados. Ester, de omissa e contaminada, se torna uma mulher corajosa e valorosa.

COMPARTILHAMENTO

Você tem o hábito de se avaliar? Ou você consegue avaliar apenas os outros? Qual a última vez que você julgou sua própria conduta e refletiu se está andando conforme a vontade de Deus?

CONCLUSÃO

“Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados”. 1 Coríntios 11.31

Será que nos julgamos da forma correta? Será que pensamos que somos diferenciados, mas acabamos por sermos “mais do mesmo”? Será que realmente estamos fazendo a diferença, ou somos iguais ao mundo? Ester teve uma história inicial ruim, mas aprouve a graça de Deus também a alcançar em meio as tribulações da vida e fazendo ela mudar de postura. Se você é de fato um Daniel, persevere para que não caia (1 Coríntios 10.12). E se você é alguém como Ester, que a graça de Deus possa adentrar ao seu coração e mudar sua conduta de vida. Que essa possa ser sua oração nesses próximos dias: “Senhor, abra meus olhos, que as escamas caiam dos meus olhos, que eu perceba meus pecados e que eu possa agir como Daniel e passar pela transformação da Ester. Não me deixe ser como os que vivem na casa da Pérsia”.